NITERÓI

INFORMAÇÕES PRELIMINARES

TEXTO AUXILIAR À REUNIÃO DE TRABALHO
PREFEITURA MUNICIPAL DE NITERÓI /
COMUNIDADE CIENTÍFICA / AGÊNCIAS DE FOMENTO - 10.05.93

CONSULTORIA ESPECIAL DE C&T

Plano D. 1992

Digitalizado pelo Departamento de Urbanismo - UDU em 01 set 2014 001

NITERÓI
INFORMAÇÕES PRELIMINARES

Texto auxiliar à Reunião de Trabalho
Prefeitura Municipal de Niterói &
Comunidade Científica & Agências de Fomento - 10.5.93
Consultoria Especial de C & T

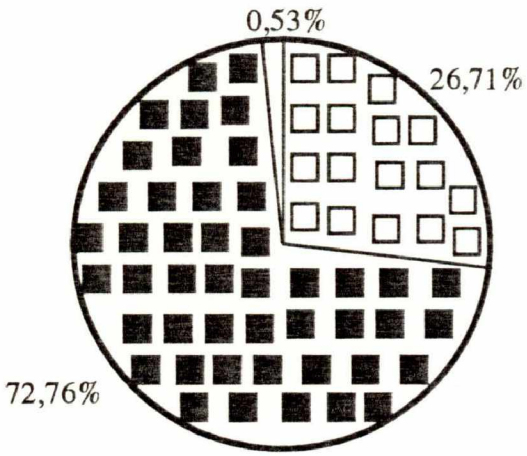
Município de Niterói

Cidade de porte médio, pertencente à Região Metropolitana do Rio de Janeiro, Niterói, com uma população de 435.658 habitantes(*), possui indicadores sócio-econômicos altamente significativos em relação aos demais municípios da Região.

Localizada na margem oriental da Baía da Guanabara, a cidade, nos seus 130 km² de extensão, possui um litoral de belas praias: as do interior da Baía, ao redor da qual a cidade foi se desenvolvendo, e as oceânicas como Piratininga, Sossego, Itaipú e Itacoatiara, mais distantes do núcleo original de povoamento.

Foi capital do antigo Estado do Rio de Janeiro até 1975 quando, pela Lei Complementar nº 20 de 19/07/74 em seu capítulo II / Artigo 8º, com validade à partir de 15/03/75 - Lei da Fusão Rio de Janeiro / Guanabara - perdeu tal condição.

Com a mais alta taxa de alfabetização da Região Metropolitana (91%), Niterói tem, na atividade comercial e na prestação de serviços, suas maiores expressões econômicas, embora a atividade industrial esteja presente no conjunto da economia municipal.



Niterói
Participação de cada Setor de Atividades no PIB Municipal - 1980

Indústria
Comércio e Serviços
Agricultura

Fonte: Guia Sócio-Econômico dos Municípios do Estado Rio de Janeiro - Volume 1 / Gráfica JB S/A

Historicamente, desde a segunda metade do século XIX, com o estabelecimento da construção naval por iniciativa do Visconde de Mauá, o município organiza suas atividades econômicas. Mas é a partir do início deste século que Niterói vai apresentar um desenvolvimento econômico realmente significativo. Com a criação de diversas unidades fabris, abre-se espaço para o surgimento de outros setores sociais, como um pequeno operariado, setores médios ligados ao comércio e as manufaturas e uma burguesia emergente, de caráter industrial.

* *Segundo Censo Demográfico - 1991 - IBGE*

Digitalizado pelo Departamento de Urbanismo - UDU em 01 set 2014 002

Com a aceleração do processo de industrialização ocorrido no país durante os anos 40 (Segunda Guerra Mundial) e seguintes, Niterói mantém, em relação a São Gonçalo, uma hegemonia na Atividade Industrial.

Na década seguinte, São Gonçalo supera Niterói e consolida seu parque industrial nas áreas próximas à divisa intermunicipal, caracterizando definitivamente uma conurbação, principalmente nos distritos de Neves e Sete Pontes, vizinhos do bairro industrial de Niterói, o Barreto.

São Gonçalo atrai os segmentos populares pela oferta de emprego e, principalmente, de terra barata. Essa questão do valor da terra em Niterói, será fator importante como referencial para a ocupação espacial.

Com o setor agrícola perdendo competitividade para outros setores, basicamente pela falta de apoio e de incentivos, sua produção cai, entre 1940 a 1970, de 17,9% para 3% em São Gonçalo e de 3,5% para 1,4% em Niterói.

À partir de meados da década de 70, quando deixou de ser capital do antigo Estado do Rio de Janeiro e, paralelamente, com a crise enfrentada pela indústria naval, principal indústria instalada, houve um sensível declínio econômico no município.

Apesar disso, chama a atenção em Niterói o fato de que o município é o de maior participação percentual na PEA(*) de pessoas com rendimento acima de cinco salários mínimos (medida pelo piso nacional de salários) entre os municípios da Região Metropolitana.

Percentual da PEA com mais de 5 P.N.S. (%)
Estado do Rio de Janeiro - 1988

Região de Governo e Municípios	PEA com + de 5 P.N.S. (%)
Estado	20,8
Região Metropolitana	22,6
Rio de Janeiro	29,8
Duque de Caxias	8,6
Itaboraí	5,3
Itaguaí	9,6
Magé	5,9
Mangaratiba	9,9
Maricá	7,0
Nilópolis	12,2
Niterói	34,9
Nova Iguaçú	7,6
Paracambi	8,1
Petrópolis	14,8
São Gonçalo	11,6
São João de Meriti	7,8

Fonte: Aspectos Sócio-Demográticos do Estado do Rio de Janeiro - 1988 (CIDE)

* *P.E.A. = População Economicamente Ativa*

Digitalizado pelo Departamento de Urbanismo - UDU em 01 set 2014 003

A observação desses dados e a comparação entre os diferentes índices apresentados pelos demais municípios sugeriria, em Niterói, a presença de um mercado consumidor potencial, de renda acima da média, para comércio e serviços.

Economia Fluminense
Renda Mediana Segundo área de Projeção para os anos
1970 - 1976 - 1980 e 1985

Área de Projeção	Renda Mediana (Salário Mínimo) 1970	1976	1980	1985	Variação 70/85 (%)	Variação Real 70/85 (%)
ESTADO	1,14	1,76	1,83	1,75	53,51	21,3
Rio de Janeiro	1,47	1,98	2,41	2,48	68,7	33,3
Nova Iguaçu	1,04	1,44	1,61	1,47	41,3	11,7
São Gonçalo	1,14	1,53	1,73	1,62	42,1	12,3
Duque de Caxias	1,03	1,44	1,62	1,49	44,7	14,3
Niterói	1,30	2,00	2,57	2,58	98,5	56,8
São João de Meriti	1,12	1,51	1,68	1,57	40,2	10,7
Petrópolis	0,99	1,43	1,62	1,49	50,5	18,9
Magé	0,93	1,25	1,43	1,24	33,3	5,3
Nilópolis	1,15	1,59	1,78	1,69	47,0	16,1
Itaboraí/Maricá	0,84	1,03	1,25	0,97	15,5	8,8
Mangaratiba/Itaguaí/ Paracambi	0,90	1,24	1,45	1,21	34,4	6,2

Fonte: Boletim Técnico nº 4 - Julho/89 - CIDE

O setor terciário empregava, em 1980, 78,5% do PEA contra 20,5% da secundário e apenas 1% do setor primário, o que é bastante próximo da estrutura de distribuição do PIB(*) municipal.

A agricultura, inexpressiva, tinha em 1989 nas frutas, seu principal produto: basicamente laranja, banana e mamão. Os rebanhos são quase todos minguantes no município.

Cabe aqui ressaltar que, apesar da crise, a indústria naval possui potencialidades a serem exploradas, inclusive a nível internacional. A segunda indústria em importância é a de produtos alimentares (16% do valor da produção industrial) com destaque para a indústria de processamento de pescado.

No comércio, 85% das vendas eram do comércio varejista que, com seus dois pólos funcionais o Centro e Icaraí tem alcance regional, contra 15% do atacadista. Entre os serviços, destacam-se os de alojamento e alimentação (39% da receita), auxiliares diversos (30%) e serviços de compra, venda, loteamento, incorporação, administração, locação e arrendamento de bens imóveis (15%).

Vale destacar que o crescimento do consumo de energia elétrica em relação ao número de consumidores, conforme tabelas à seguir, em período recente, pode ser um indicador de crescimento do setor informal no município com a difusão de oficinas domésticas.

** P.I.B. (PRODUTO INTERNO BRUTO)*

Digitalizado pelo Departamento de Urbanismo - UDU em 01 set 2014 004

CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA POR CLASSE DE CONSUMIDORES						
ANOS	TOTAL	RESIDENCIAL	INDUSTRIAL	COMERCIAL	OUTROS	
1989	683.058	335.843	94.911	165.151	87.153	MWH
1990	752.743	385.826	91.157	175.409	100.351	MWH

NÚMERO DE CONSUMIDORES DE ENERGIA ELÉTRICA POR CLASSES					
ANOS	TOTAL	RESIDENCIAL	INDUSTRIAL	COMERCIAL	OUTROS
1989	145.800	131.999	640	12.598	563
1990	145.755	131.700	632	12.872	551

Digitalizado pelo Departamento de Urbanismo - UDU em 01 set 2014 005

Quanto à arrecadação municipal, o balanço anual da prefeitura foi o seguinte:

Prefeitura Municial de Niterói
Balanço Anual / Exercício Financeiro 1992
(Dados Parciais / Principais Fontes de Ingresso)

TÍTULOS	ARRRECADAÇÃO (Cr$)
Receitas Correntes	253.203.248.290,75
Receita Tributária	147.955.571.662,91
Impostos	107.274.454.632,02
Imposto Sobre o Patrimônio e a Renda	70.513.672.222,11
Imposto Sobre a Propriedade Predial eTerritorial Urbana	55.596.267.073,18
Imposto Sobre Transmissão "Inter-Vivos" de Bens Imóveis e Direitos Sobre Imóveis	14.917.415.148,93
Imposto Sobre a Produção e a Circulação	36.760.782.409,91
Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza	30.184.403.950,99
Imposto Sobre Vendas a Varejo de Combustíveis Líquidos e Gasosos	6.576.378.458,92
TAXAS	
Taxa Pelo Exercício do Poder de Polícia	12.980.522.537,75
Taxa de Vigilância, Controle e Fiscalização	8.103.526.274,19
Taxa de Prestação de Serviços	27.700.594.493,14
Taxa de Limpeza e Conservação de Vias e Logradouros Públicos *1	8.988.990.514,63
Transferências Correntes	70.106.404.109,64
Transferências Intergovernamentais	70.106.404.109,64
Transferências da União	20.594.340.020,82
Cota Parte do FPM	18.026.415.898,42
Cota - Parte do Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços - ICMS *2	40.561.321.275,10
Total Geral do Exercício Fianceiro de 1992	288.635.514.116,76

*1 e *2 - As taxas e transferências contemplados, foram selecionados dentre as de valor mais expressivo, não significando o total desses itens.

Fonte: Prefeitura Municipal de Niterói / Secretaria de Finanças e Desenvolvimento Econômico - 1992

Digitalizado pelo Departamento de Urbanismo - UDU em 01 set 2014 006

Em relação ao recolhimento do ICMS, parte da Região Metropolitana se comporta assim:

Obs.: Para efeito demonstrativo, considerou-se na região metropolitana, apenas o município de Niterói e os Municípios Limítrofes

Receita Estadual - Arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - I.C.M.S. - Estado do Rio de Janeiro / 1986-90

REGIÃO/MUNICÍPIOS	- ANOS -				Cr$
	1986 (1)	1987 (1)	1988 (2)	1989 (2)	1990
Região Metropolitana	18.036.705	45.581.966	321.204.929	5.690.585.690	185.525.035.881
Rio de Janeiro	15.491.508	39.200.881	264.421.265	4.467.785.777	140.356.520,564
Maricá	4.062	11.270	91.525	2.203.429	112.612.089
Niterói	398.684	1.043.277	7.478.352	149.508.051	5.985.626.226
São Gonçalo	247.982	655.989	7.469.679	110.191.822	3.627.736.441

Fonte: Anuário Estatístico do E.R.J. 90/91

(1) Em mil cruzados - (2) Em cruzados Novos

Para entendermos a questão do valor da terra no município de Niterói, devemos observar que a febre loteadora ocorrida entre a década de 40 e meados da década de 70, que atingiu tão violentamente os municípios vizinhos, encontrou na cidade uma certa resistência por conta, basicamente, de dois fatores: Niterói, como capital de Estado, possuía suas terras muito valorizadas e já apresentava uma área urbana bastante consolidada. Até 1980 havia produzido 2,1% dos lotes da Região Metropolitana e era o município que tivera menos área loteada em relação à sua área total.(*1)

Enquanto o comércio e os serviços ocupavam o centro da cidade e as indústrias permaneciam entre a Ponta D'Areia e o Barreto, se expandindo para São Gonçalo, o capital imobiliário começava a agir na chamada "zona sul" da cidade, notadamente em Icaraí e no Ingá.

Os estamentos sociais de baixa renda rumam para o subúrbio (São Gonçalo) ou para os morros próximos ao Largo da Batalha, ao Centro e ao Fonseca, ocupando terrenos públicos ou de situação fundiária controvertida.

Na década de 60, a participação da indústria como fonte de emprego se reduz drasticamente passando a empregar apenas 9,6% da mão-de-obra na cidade que, em contrapartida, encontra no setor terciário - comércio, serviços, atividades sociais e administração pública - um fator de absorção significativo: quase 70%.

A força de trabalho de nível superior do município se dirige, principalmente, para a capital do Estado, em grande fluxo diário. Ao mesmo tempo, a mão-de-obra para o setor de comércio e de s erviços gerais dos municípios vizinhos, principalmente São Gonçalo, encontra em Niterói, um forte pólo de atração.

A Administração Pública, enquanto ramo do terciário, sofreu um expressivo esvaziamento com a perda da condição de capital do Estado do Rio de Janeiro pela cidade de Niterói. Esse esvaziamento foi parcialmente minimizado com a construção da Ponte Rio-Niterói que aqueceu a demanda por imóveis para a classe média e que, provavelmente, fez florescer atividades que darão ao setor tericário niteroiense funções de subcentro metropolitano (*2).

Ainda refletindo sobre o terciário niteroiense, chama a atenção o fato de que embora o comércio seja, historicamente, o segmento mais importante, parecem ser os serviços de utilidade pública (transporte, energia, água e esgoto), além dos escolares e de saúde - cujo alcance ultrapassa os limites municipais - que têm o maior grau de importância nesse setor da enconomia niteroiense.(*3)

Finalmente, cabe dizer que algumas atividades do setor terciário, como o turismo e a prestação de serviços com notada ligação com a Universidade que a cidade abriga, ainda não têm o desenvolvimento que poderiam alcançar se fossem incentivadas.

*1 *VALVERDE, Luís Fernando in: Plano Diretor: Instrumento Urbano no Brasil? O Caso Niterói*

*2 *NITERÓI. Diagnóstico Ambiental 1992 - P.M.N. Secretaria de Urbanismo e Meio Ambiente.*

*3 *Idem, Citado no item anterior.*

Digitalizado pelo Departamento de Urbanismo - UDU em 01 set 2014 007

Educação

Mediana dos anos de estudo das pessoas de 10 anos ou mais, por situação do domicílio e sexo, segundo as Regiões de Governo e municípios - 1988

Regiões de Governo e municípios	Total			Urbana			Rural		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Estado	**5,8**	**6,0**	**5,6**	**6,1**	**6,3**	**6,0**	**3,3**	**3,2**	**3,5**
Região Metroplitana	**6,2**	**6,4**	**6,0**	**6,3**	**6,5**	**6,1**	**3,7**	**3,7**	**3,7**
Rio de Janeiro	7,2	7,5	6,9	7,2	7,5	6,9	-	-	-
Duque de Caxias	4,7	4,9	4,6	4,7	4,9	4,6	4,1	4,2	4,0
Itaboraí	3,8	3,8	3,8	4,7	4,7	4,7	3,7	3,6	3,7
Itaguaí	4,3	4,3	4,2	4,4	4,5	4,3	3,7	3,6	3,8
Magé	3,9	4,0	3,9	4,0	4,0	3,9	3,5	3,3	3,7
Mangaratiba	4,1	4,1	4,2	4,8	4,8	4,8	3,5	3,4	3,5
Maricá	3,9	3,8	4,0	4,2	4,1	4,3	3,7	3,6	3,8
Nilópolis	6,0	6,3	5,7	6,0	6,3	5,7	—	—	—
Niterói	8,2	8,5	8,0	8,2	8,5	8,0	—	—	—
Nova Iguaçu	4,5	4,7	4,4	4,5	4,7	4,4	3,6	3,7	3,6
Paracambi	4,4	4,5	4,3	4,5	4,6	4,4	3,2	3,2	3,3
Petrópolis	4,8	4,8	4,7	5,1	5,3	5.0	3,6	3,5	3,6
São Gonçalo	5,4	5,6	5,2	5,4	5,6	5,2	—	—	—
São João de Meriti	4,9	5,1	4,7	4,9	5,1	4,7	—	—	—

Fontes: IBGE (dados brutos) e CIDE (dados derivados e estimativas)

População em 1991 e Crescimento Demográfico na Década de 80
Região Metropolitana do Rio de Janeiro

Município	Área Km2	Pop. 1991	Densidade	C.D.A. 80/90
Duque de Caxias	442	664,643	1,503.70	1.312%
Itaboraí	526	161,274	306.50	3.159%
Itaguaí	523	113,010	216.10	2.080%
Magé	718	191,359	266.50	1.265%
Mangaratiba	290	17,922	61.80	2.393%
Maricá	339	46,542	137.20	3.281%
Nilópolis	22	157,819	7.173,60	0.371%
Niterói	130	416,123*	3,200.00	0.426%
Nova Iguaçu	764	1.286,337	1.683.70	1.477%
Paracambi	197	36.391	184.70	1.656%
Rio de Janeiro	1.171	5,336,179	4,556.90	0.429%
São Gonçalo	288	747,891	3,279.00	1.789%
São João de Meriti	34	425.038	12.051.10	0.578%
Total	**5.384**	**9.600.528**	**1.783.20**	**0.823%**

Fonte: Valverde, Luis Fernando in Plano Diretor: Instrumento Urbano no Brasil? O Caso Niterói.

** Dado anterior à correção feita pelo IBGE*

Digitalizado pelo Departamento de Urbanismo - UDU em 01 set 2014 008

TABELAS E MAPAS AUXILIARES
(ANEXOS)

Aspectos Sócio-Demográficos do
Estado do Rio de Janeiro
1988

Região de Governo e Municípios	Domicílios Ligados à Rede geral de abast. de água (%)
Estado	82,8
Região Metropolitana	85,2
Rio de Janeiro	96,7
Duque de Caxias	63,3
Itaboraí	42,0
Itaguaí	55,2
Magé	56,5
Mangaratiba	71,7
Maricá	13,1
Nilópolis	94,7
Niterói	85,8
Nova Iguaçu	62,3
Paracambi	68,0
Petrópolis	66,6
São Gonçalo	79,7
São João de Meriti	84,7

Fonte: CIDE - Centro de Informações e Dados do Rio de Janeiro

Digitalizado pelo Departamento de Urbanismo - UDU em 01 set 2014 009

Bibliografia

1. NICTHEROY - uma volta ao passado (coord. de Documentação e pesquisa FUNIARTE - outubro de 1990)

2. PLANO DIRETOR INSTRUMENTO URBANO NO BRASIL? O CASO NITERÓI ou de como os arquitetos pretendem planejar a cidade - Luís Fernando Valverde Salandia

3. Guia Sócio-Econômico dos Municípios do Estado do Rio de Janeiro - Volume 1 / Região Metropolitana - Coordenação Geral Iara Sydenstricker

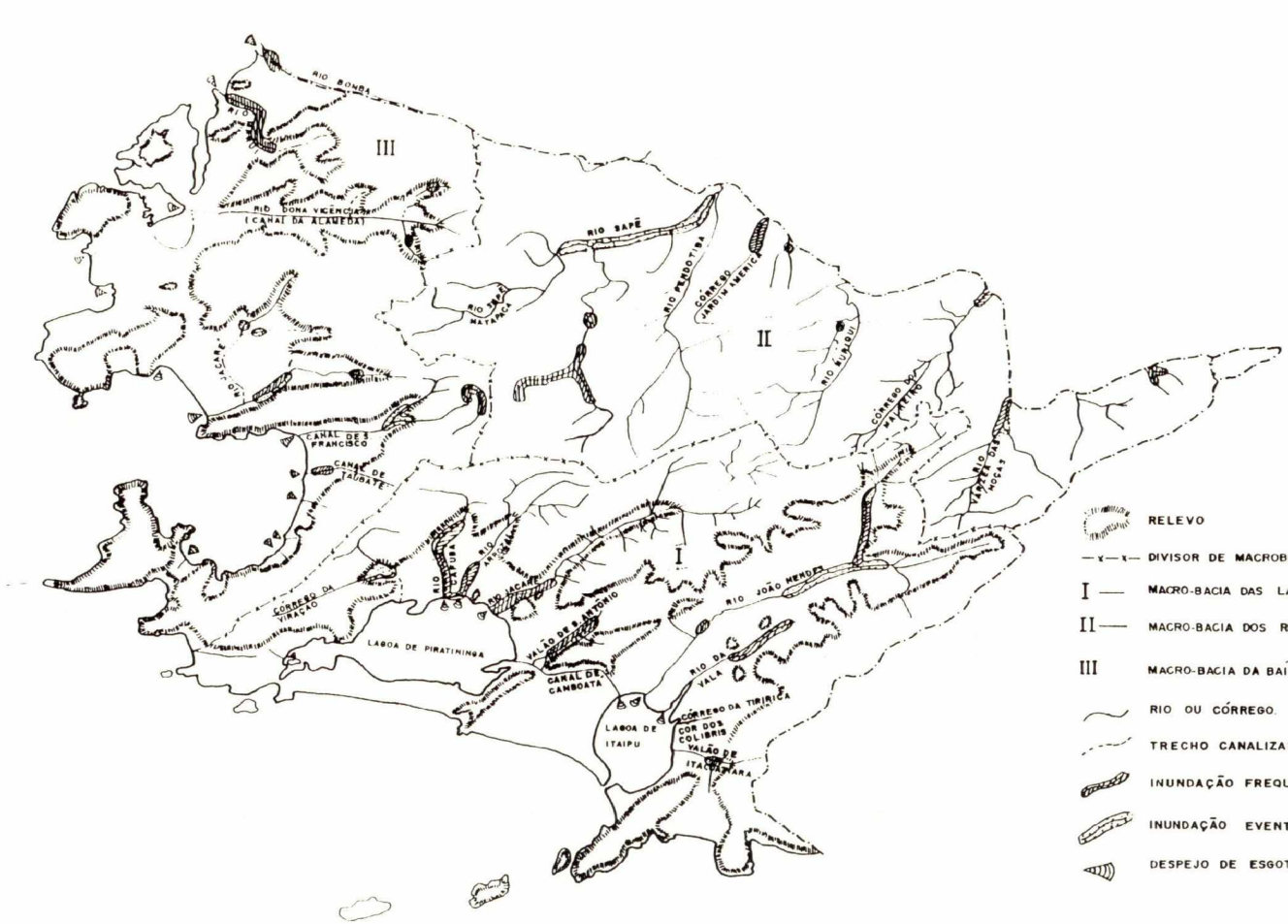
4. Aspectos Sócio-Demográficos do Estado do Rio de Janeiro - 1988 (CIDE: Centro de Informações e Dados do Rio de Janeiro)

5. BOLETIM TÉCNICO Nº 4 - A Evolução Recente da Distribuição de Renda na Economia Fluminense - CIDE

6. Anuário Estatístico do Estado do Rio de Janeiro 1990/91 (CIDE)

7. NITERÓI - DIAGNÓSTICO AMBIENTAL 1992 - Prefeitura Municipal de Niterói / Secretaria de Urbanismo e Meio Ambiente.

Digitalizado pelo Departamento de Urbanismo - UDU em 01 set 2014 010



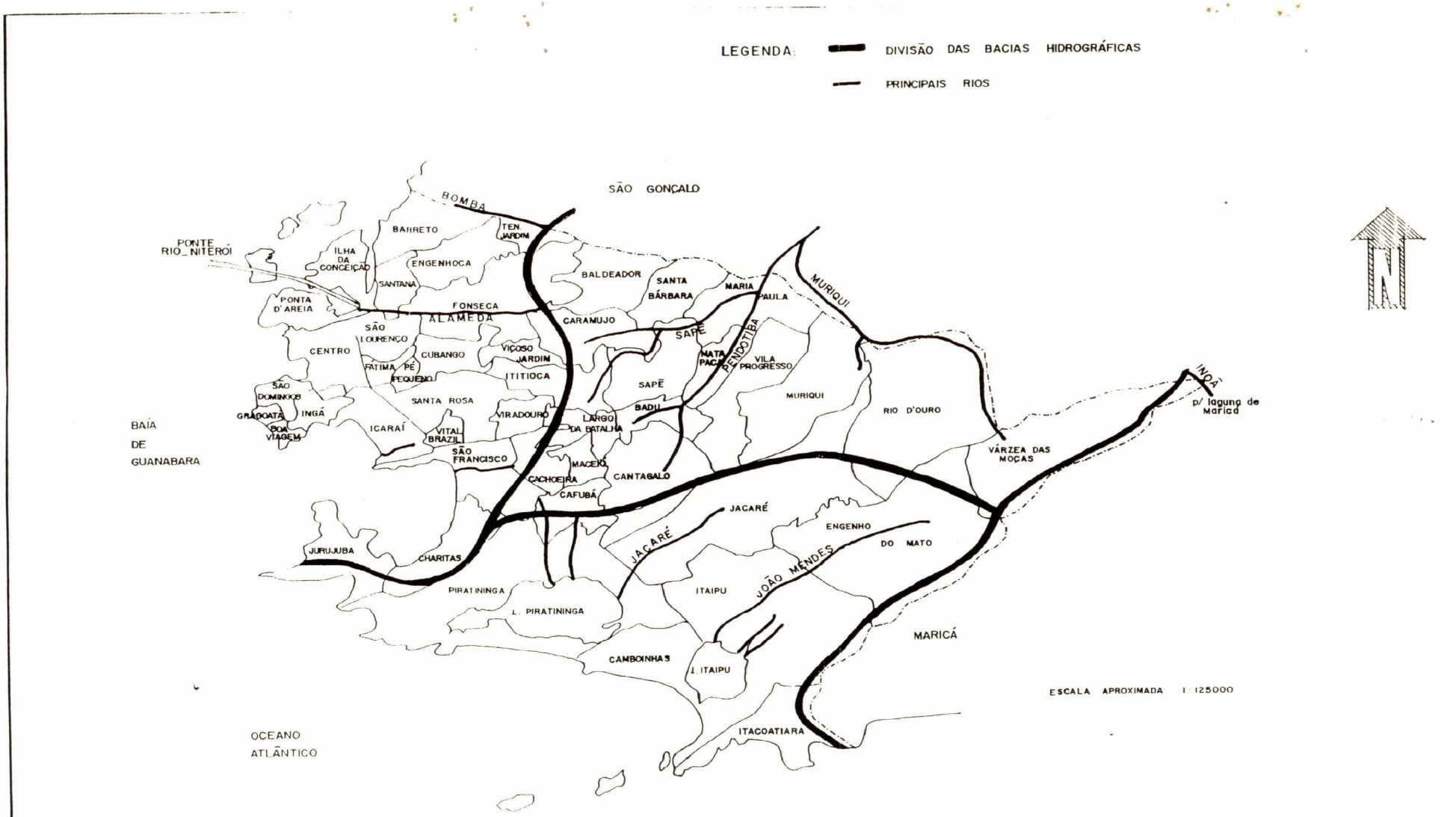
DIAGNÓSTICO AMBIENTAL DO MUNICÍPIO DE NITERÓI - JAN 92

PREFEITURA MUNICIPAL DE NITERÓI - Secretaria Municipal de Urbanismo e Meio Ambiente

DRENAGEM DO MUNICÍPIO DE NITERÓI

MAPA 03

Digitalizado pelo Departamento de Urbanismo - UDU em 01 set 2014 011



FONTE DIVEA _ FEEMA

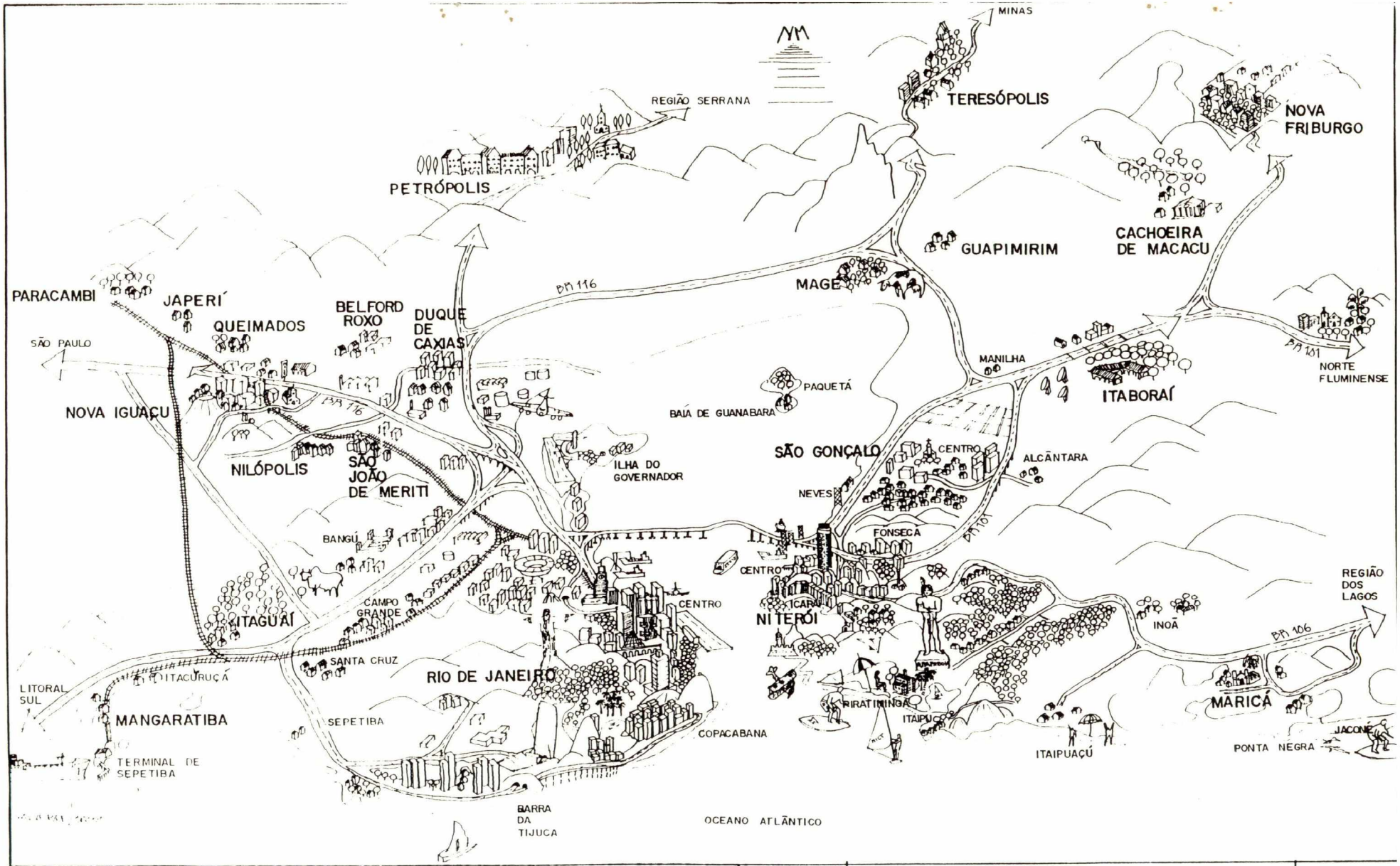
DIAGNÓSTICO AMBIENTAL DO MUNICÍPIO DE NITERÓI _ JAN 92

PREFEITURA MUNICIPAL DE NITERÓI - Secretaria Municipal de Urbanismo e Meio Ambiente

BACIAS HIDROGRÁFICAS DO MUNICÍPIO DE NITERÓI

MAPA 09

Digitalizado pelo Departamento de Urbanismo - UDU em 01 set 2014 012



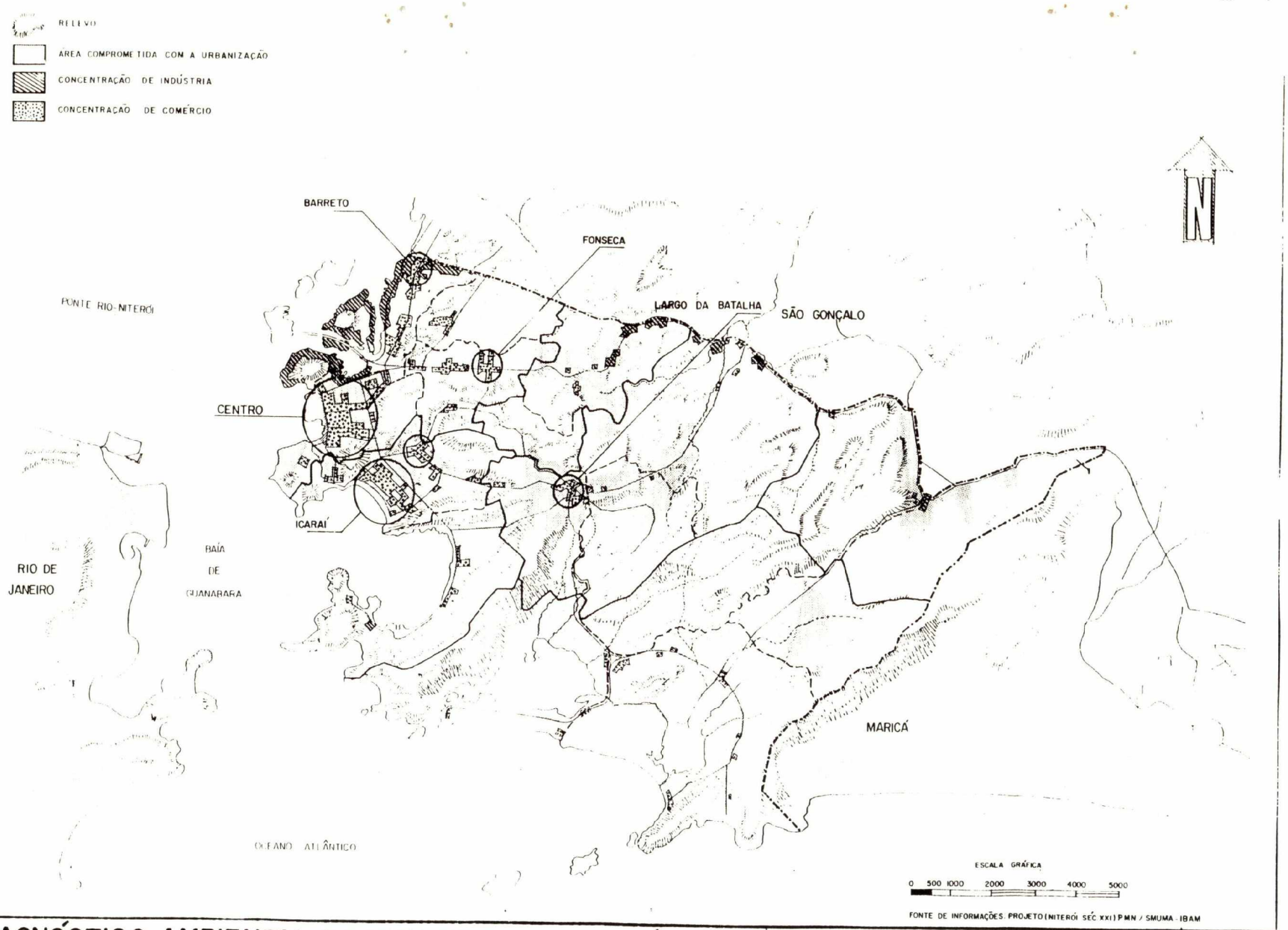
DIAGNÓSTICO AMBIENTAL DO MUNICÍPIO DE NITERÓI - JAN 92

PREFEITURA MUNICIPAL DE NITERÓI - Secretaria Municipal de Urbanismo e Meio Ambiente

ARTICULAÇÃO COM A REGIÃO METROPOLITANA

MAPA 13

Digitalizado pelo Departamento de Urbanismo - UDU em 01 set 2014 013

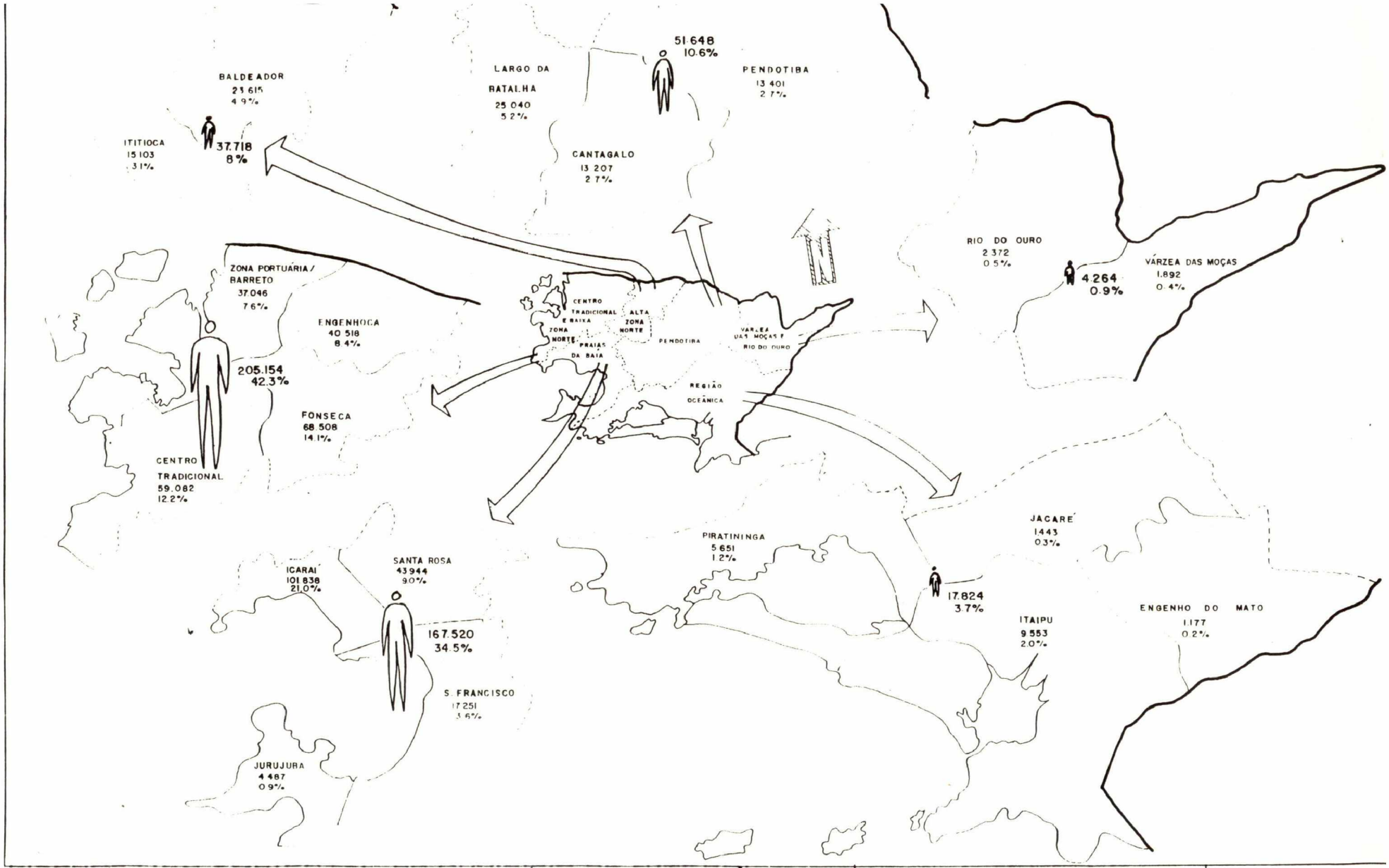


DIAGNÓSTICO AMBIENTAL DO MUNICIPIO DE NITERÓI - JAN 92

PREFEITURA MUNICIPAL DE NITERÓI – Secretaria Municipal de Urbanismo e Meio Ambiente

CONCENTRAÇÃO DE ATIVIDADES ECONÔMICAS | MAPA 14

Digitalizado pelo Departamento de Urbanismo - UDU em 01 set 2014 014



DIAGNÓSTICO AMBIENTAL DO MUNICÍPIO DE NITERÓI - JAN 92

PREFEITURA MUNICIPAL DE NITERÓI - Secretaria Municipal de Urbanismo e Meio Ambiente

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO

MAPA 16

Digitalizado pelo Departamento de Urbanismo - UDU em 01 set 2014 015

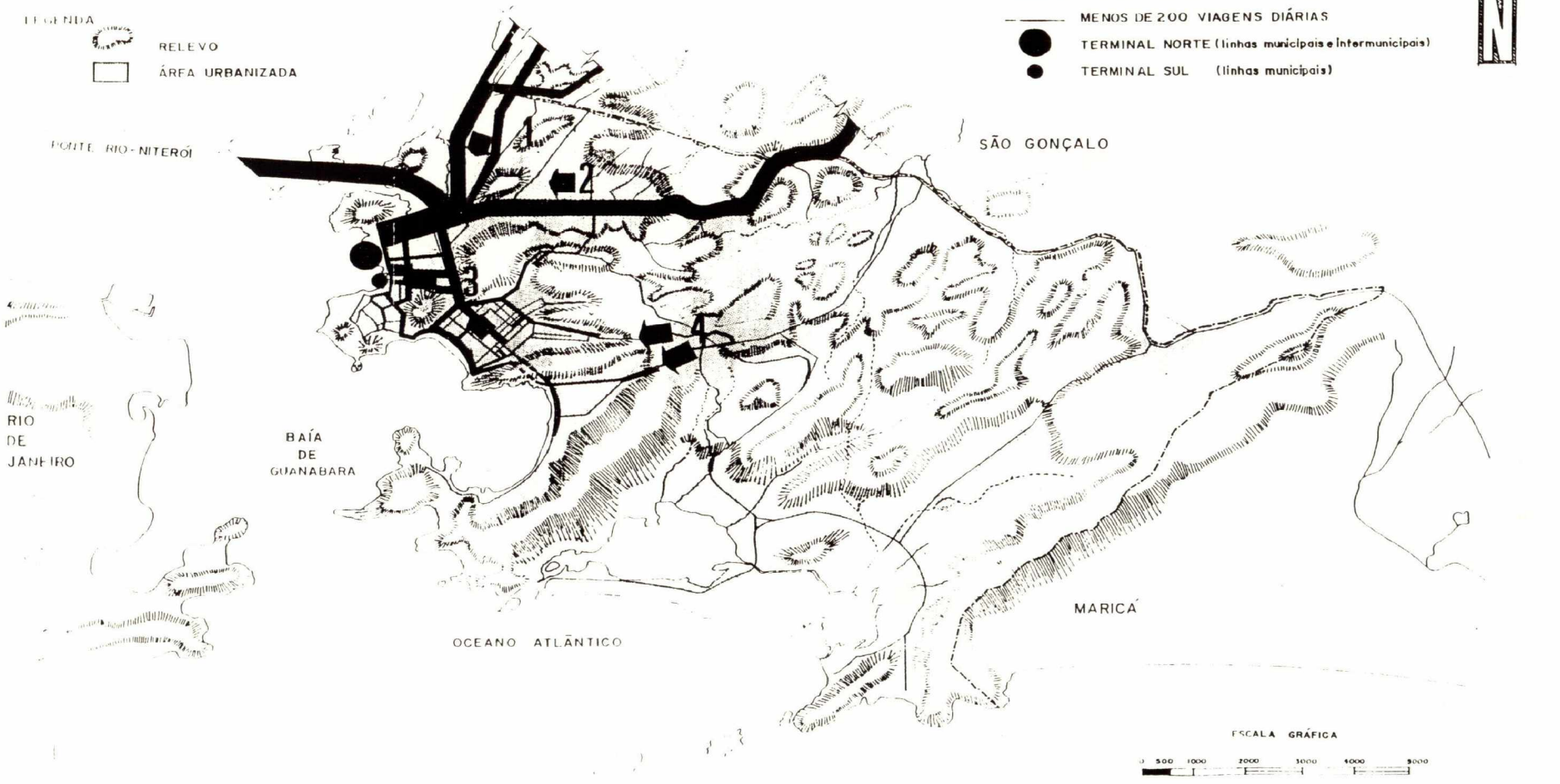
CORREDORES PARA O CENTRO DE NITERÓI E RIO DE JANEIRO

ORIGEM	PRINCIPAIS VIAS
1 ZONA NORTE E SÃO GONÇALO (CENTRO)	AV. CONTORNO, RUAS B. CONSTANT E Dr. MARCH
2 ZONA NORTE, ALCÂNTARA E MARICÁ	AL. SÃO BOAVENTURA RJ 104 E RJ 106
3 ZONA SUL	AV. JANSEN DE MELO, Mq. DE PARANÁ E ROBERTO SILVEIRA
4 LARGO DA BATALHA E REGIÃO OCEÂNICA	EST FRANCISCO DA CRUZ NUNES (EST. CELSO PEÇANHA) E EST. C. MONTEIRO

ACIMA DE 7.000 VIAGENS DIÁRIAS
ENTRE 3.000 E 7.000 VIAGENS DIÁRIAS
ENTRE 1.200 E 3.000 VIAGENS DIÁRIAS
ENTRE 700 E 1.200 VIAGENS DIÁRIAS
ENTRE 200 E 700 VIAGENS DIÁRIAS
MENOS DE 200 VIAGENS DIÁRIAS
TERMINAL NORTE (linhas municipais e intermunicipais)
TERMINAL SUL (linhas municipais)

N

LEGENDA
RELEVO
ÁREA URBANIZADA



ESCALA GRÁFICA
0 500 1000 2000 3000 4000 5000

FONTE DE INFORMAÇÃO - PROJETO (NITERÓI SÉC. XXI) PMN/SMUMA-IBA

DIAGNÓSTICO AMBIENTAL DO MUNICÍPIO DE NITERÓI - JAN 92

PREFEITURA MUNICIPAL DE NITERÓI - Secretaria Municipal de Urbanismo e Meio Ambiente

TRÁFEGO SEGUNDO O FLUXO DE COLETIVOS E CORREDORES PRINCIPAIS.

MAPA 17

Digitalizado pelo Departamento de Urbanismo - UDU em 01 set 2014 016

01 - VIRADOURO
02 - ALARICO DE SOUZA
03 - LARGO DA BATALHA
04 - MORRO DO MEU CANTINHO
05 - ESTRADA DO MONAN PEQUENO
06 - SÍTIO DE FERRO (CANTAGALO)
07 - CANTAGALO (GLEBA 5)
08 - CANTAGALO (GLEBA 3)
09 - MATO GROSSO (GLEBA 9)
10 - MATO GROSSO (GLEBA7)
11 - MATO GROSSO (GLEBA6)
12 - MATO GROSSO (GLEBA5)
13 - MATO GROSSO (GLEBA 4)
14 - POÇO LARGO
15 - VILA ATALAIA
16 - TRAVESSA 554
17 - ALCEBIADES CAMPOS
18 - SOUZA SOARES
19 - SÃO DOMINGOS
20 - MORRO DA PENHA
21 - BONSUCESSO
22 - MORRO DO ESTADO
23 - MORRO DO CAVALÃO
24 - LAZARETO
25 - MORRO SALINA E MORRO PEIXE GALO
26 - MORRO DO PREVENTÓRIO
27 - MORRO DO MIC (ILHA DA CONCEIÇÃO)
28 - MORRO DO INGÁ
29 - MORRO DO HOLOFOTE
30 - TREVO DE PIRATININGA
31 - BOA VISTA
32 - BURACO DO JUCA BRANCO
33 - MORRO DA COTIA
34 - MORRO DO ARROZ
35 - MARUÍ GRANDE
36 - MORRO DO CARANGUEJO
37 - MORRO DA VILA IPIRANGA
38 - MORRO DO MORCEGO
39 - MARAVISTA E RATO MOLHADO
40 - BURACO DO BOI
41 - DONA ZINHA
42 - MORRO DOS MARÍTIMOS
43 - ENGENHOCA (MORRO DO PIRES)
44 - VIÇOSO JARDIM
45 - MORRO DA COREIA
46 - MORRO DE NOVA BRASÍLIA
47 - CORONEL LEÔNCIO
48 - SANTO CRISTO
49 - PALMEIRAS
50 - LADEIRA DO CASTRO
51 - FAVELA DO PAPÃO
52 - R. JOSÉ DE OLIVEIRA (S. LOURENÇO)
53 - MORRO DO SERRÃO
54 - NOSSA SENHORA DE LOURDES
55 - JONATAS BOTELHO
56 - MORRO DO QUEROSENE
57 - FÁTIMA
58 - GENSERICO RIBEIRO (S. LOURENÇO)
59 - MORRO DO CASTRO
60 - MARTINS TORRES
61 - JACARÉ
62 - CAFUBÁ (LAGOA DE PIRATININGA)
63 - CAFUBÁ (ACESSO ÀS RUAS 57,58,59,60)
64 - MORRO DO PAU FERRO
65 - MORRO DO CÉU
66 - ESTRADA DE ITAIPU (SAIBREIRA)
67 - MORRO DO ABACAXI
68 - ENGENHO DO MATO
69 - ESTRADA DA SERRINHA (V. DAS MOÇAS)
70 - TIBAU
71 - GROTA DO SURUCUCÚ
72 - BADÚ
73 - MORRO DO SARAIVA
74 - IGREJINHA
75 - SÃO GERALDO
76 - MORRO DO BUMBA
77 - MORRO DA CORUJA
78 - BELTRÃO

RELEVO
ÁREA COMPROMETIDA COM URBANIZAÇÃO
FAVELAS
PROJETO PREFEITURA NO MORRO

PONTE RIO-NITERÓI
SÃO GONÇALO
N
RIO DE JANEIRO
BAÍA DE GUANABARA
OCEANO ATLÂNTICO
MARICÁ

ESCALA GRÁFICA
0 500 1000 2000 3000 4000 5000

FONTE DE INFORMAÇÃO - PROJETO (NITERÓI SÉC. XXI) - PMN / SMUMA - IBAM

DIAGNÓSTICO AMBIENTAL DO MUNICÍPIO DE NITERÓI - JAN 92

PREFEITURA MUNICIPAL DE NITERÓI - Secretaria Municipal de Urbanismo e Meio Ambiente

FAVELAS E ÁREAS OCUPADAS POR POPULAÇÃO DE BAIXA RENDA

MAPA 21

Digitalizado pelo Departamento de Urbanismo - UDU em 01 set 2014 017

LEGENDA

01_ MORRO DO ARROIO
02_ MORRO DO ESTADO
03_ MORRO DO ESTADO
04_ MORRO DO ESTADO
05_ MORRO DA BOA VIAGEM
06_ MORRO DO INGÁ
07_ MORRO DO CAVALÃO
08_ MORRO DO CAVALÃO
09_ FAVELA SOUZA SOARES
10_ MORRO ALARICO DE SOUZA
11_ MORRO ALARICO DE SOUZA
12_ MORRO ALARICO DE SOUZA
13_ MORRO ALARICO DE SOUZA
14_ MORRO DA UNIÃO
15_ MORRO DE SANTO INÁCIO
16_ MORRO DO PREVENTÓRIO
17_ MORRO DO PREVENTÓRIO
18_ MORRO DO PREVENTÓRIO
19_ FAVELA PAU_FERRO
20_ MORRO DA BOA VISTA
21_ MORRO DE SÃO LOURENÇO
22_ MORRO DOS MARITIMOS
23_ MORRO DO CORREIA
24_ MORRO DE SÃO JOSÉ
25_ MORRO DOS MARÍTIMOS
26_ FAVELA DA VILA IPIRANGA
27_ MORRO DO SANTO CRISTO
28_ MORRO_TRAV. M. LACERDA
29_ MORRO_RUA BONFIM
30_ MORRO BOA VISTA
31_ FAVELA N.S. DE LOURDES
32_ MORRO DO QUEROSENE
33_ MORRO DO CARAMUJO
34_ MORRO_RUAS CENTRAL E DO ALTO
35_ MORRO DO CÉU
36_ JARDIM BOA ESPERANÇA
37_ JARDIM BOA ESPERANÇA
38_ MORRO_ESTR. DO MONAN PEQUENO
39_ LOTEAMENTO SANTO INÁCIO
40_ MORRO DA UNIÃO
41_ MORRO DA UNIÃO
42_ MORRO DA UNIÃO
43_ MORRO DA UNIÃO
44_ MORRO DA UNIÃO

N

FONTE

DIAGNÓSTICO AMBIENTAL DO MUNICÍPIO DE NITERÓI - JAN 92

PREFEITURA MUNICIPAL DE NITERÓI - Secretaria Municipal de Urbanismo e Meio Ambiente

ÁREAS DE RISCO

MAPA 22

Digitalizado pelo Departamento de Urbanismo - UDU em 01 set 2014 018